

PUC aposta na competitividade

Paulo Barletta Paiva
de Belo Horizonte

A Pontifícia Universidade de Minas Gerais (PUC/MG), com 25 mil alunos, três dezenas de cursos (graduação e pós-graduação) e faturamento de R\$ 80 milhões em 1997, pretende continuar como entidade sem fins lucrativos – mas, com um olho no próximo século, já preparou o caminho para crescer num mercado cada vez mais competitivo.

“De fato, a tendência, a longo prazo, aponta para o crescimento da competição entre as universidades”, diz Carlos Francisco Gomes, secretário de Planejamento da instituição. Gomes, contudo, acredita que a disputa mais acirrada se dará entre cursos que exigem investimentos menores, como Administração, Letras e Direito.

“Em áreas como telecomunicações e eletrônica, que exigem infra-estrutura qualificada e grande aporte de recursos, haverá menos concorrência”, aposta. Gomes garante que a PUC estará pronta para o confronto. “Nossas pesquisas mostram que somos a pri-

meira ou a segunda opção em potencial dos estudantes mineiros”, afirma.

As projeções da instituição indicam que, no ano 2003, seu número de alunos saltará dos atuais 25 mil para 35 mil. Hoje, os exames de vestibular realizados pela universidade registram aproximadamente 19 mil alunos para 2,5 mil vagas.

Mantida pela Sociedade Mineira da Cultura, a instituição está, neste momento, finalizando negociações para obter um financiamento de R\$ 15,5 milhões, dentro do Programa de Modernização e Qualificação do Ensino Superior, do Ministério da Educação.

Os recursos, captados junto a quatro bancos privados – Bradesco, Itaú, HSBC e Santander – terão carência de dois anos e oito meses para amortização, com TJLP mais 1% anual. O dinheiro será utilizado para consolidar os dois campi da universidade, instalados em Belo Horizonte e Poços de Caldas, no sul de Minas.

Outros R\$ 3 milhões serão investidos até o final deste ano, com recursos próprios, na aquisição de equipamentos para os laboratórios de informática e livros didáticos. Serão 200

novos computadores, facilitados através de convênios mantidos com a IBM. “Os contratos com a IBM deverão consumir entre R\$ 400 mil a R\$ 500 mil neste ano”, revela Gomes.

No campus de Belo Horizonte, a PUC/MG pretende construir 10 mil metros quadrados em novas instalações. O Núcleo Universitário de Betim (Grande Belo Horizonte) também será reforçado. Este núcleo mantém, hoje, cinco cursos.

O campus de Poços de Caldas, adquirido de uma fundação municipal no primeiro semestre do ano passado, está sob avaliação da instituição. Cursos já existentes, como Engenharia Civil, Administração e Ciência da Computação, serão mantidos.

Outros serão abertos, como Fisioterapia e Direito. E alguns foram fechados, como Ciências Contábeis, Letras e Pedagogia. “Estamos fazendo estudos sobre a região, para detectar a verdadeira demanda pelos cursos”, explica Gomes.

Atenta ao mercado profissional, a PUC/MG atua também em parceria com grandes empresas, como a Fiat Cemig e Telemig. ■